

Algumas qualidades necessárias aos professores: amar as crianças; serenidade.

(Payot)

**A**mar às crianças, sem o qual ninguém pode dizer-se professor, funde-se, insensivelmente, com o respeito profundo que todo o educador deveter pela personalidade dos outros. Escolher o ser e educador, é reconhecer que a educação é a missão por excelência; é reconhecer que a criatura humana tem, relativamente aos haveres, a beleza, ao próprio talento, um valor absoluto; e, quando o respeito por ela é sincero, todas as crianças se tornam dignas, por igual, de benevolência e dedicação.

Como um escultor abre, num bloco de mármore, contornos da sua suave beleza, assim o mestre experimenta uma profunda alegria em libertar, das sujeições da animalidade, a inteligência e a vontade das crianças que lhe são confiadas. Nenhuma obra de arte equivale a esta.

A obra do educador é, com efeito, mais delicada do que a do artista; porque o artista dá forma à matéria, sempre dura, tentando obedecer ao gênio, mas, enfim, matéria inerte e que deve obedecer. Pelo contrário o educador atua sobre almas e a força, a violência, já o vimos, são impotentes para produzir outra coisa, além de hipocrisia ou servilismo. Isto é: o educador naufraga, necessariamente, se não encontra a vontade da criança já inclinada ao dever. A criança só ama o que encontra amável e, se o dever é, para ela, sinónimo de constrangimento e de sujeição, não lhe farão amar. Ora, o dever é, para a criança, o que exigem aqueles que a dirigem; e o dever tornar-se-lhe-á agradável, na medida em que amar seus pais e professores. Como só o amor sugere o amor, o primeiro dever do educador é ser amável e amar as crianças que lhe confiam.

Acabamos de ver que amar as crianças é fácil e que se chega a isso, se se quer, (e é preciso querer)

por uma atenção parcial às suas qualidades. Resulta dêste dever geral de bondade e de afeto, que o educador nunca obedecerá a instintos brutais e nunca maltratará as crianças. Há uma rudeza que deixa transparecer uma profunda bondade e a criança depressa a distingue da rudeza puramente brutal. Mas seja essa rudeza o que for, é uma falta; porque a criança entregue às impressões presentes e não tendo, como nós, toda uma filosofia da vida que atenua os sofrimentos imediatos, experimenta fortes pesares e, por vezes, um penoso desespero que lhe amargura os seus estudos.

A rudeza brutal de certos professores deprime as crianças, tira-lhes a sua gentil espontaneidade, torna-as concentradas e, depois, parecem estúpidas. Nada é mais censurável para quem tem almas a seu cargo, do que essa atitude de cabo de esquadra prussiano, sempre pronto a dar pancada. Certos professores deshonram as suas funções, perseguindo as crianças com uma verdadeira animosidade; isto é odioso, porque a criança habitua-se á injustiça e aprende a acumular no coração o ódio contra aquele que, para ela, devia representar as mais altas qualidades humanas.

Amor das crianças, doçura, bondade esclarecida são virtudes essenciais, sem as quais ninguém se pode dizer educador; e que, de modo nenhum, excluem a firmeza, como já vimos quando tratamos da punição. A rudeza é condenável porque, geralmente, denuncia um dos aspectos do temperamento colérico. Não é o único; e muitos professores cõem, por não saberem dominar o seu mau humor. A irritabilidade, de que falamos ha pouco, é frequente entre os professores e consiste em reagir, com exagero, ás menores contrariedades.

(Continua no número seguinte)



DO LIVRO "EDUCAÇÃO" DE SAMPATO DORIA TRANSCREVEMOS OS DEZ MANDAMEN-  
TOS OU DEVERES DO CIDADÃO.

O primeiro é:

AMAR A LIBERDADE

A liberdade é a suprema prerrogativa da natureza humana. Ela não é uma onipotência, mas o poder de ação individual, compatível com as condições da vida coletiva; é o poder de fazer e de não fazer, dentro dos limites da lei. A pátria existe para garantir a liberdade, e, pois, contra esta nunca pode estar. Um governo bastardo contradiz a liberdade, mas tal governo não é a pátria, sinão enfermidade dos povos fracos, ou infelizes. Sob tais governos, como sob a tirania Rosas na Argentina, ou Lenine na Russia, compreende-se que certos homens de tòmpera preferam expatriar-se para outras plagas, de onde possam prégar aos seus cidadãos os ideais de liberdade conculcados. Mostram eles bem que, sejam quais forem os seus desenganos, nenhum patrióta pode renunciar á luta pela liberdade, sinão abdicando a humanidade da sua própria natureza.

Mas como se pode amar e gosar a liberdade? É claro que só mediante associações de homens, consolidados em pátrias. Daí, o segundo dever que é

DEFENDER A PÁTRIA

A defesa da pátria supõe a conjugação de três fatores que não se improvisam: a técnica do militar, a saúde e vigor do Homem, e a riqueza nacional acumulada. Para as qualidades militares da massa popular, muito valem os tiros de guerra e a disciplina da caserna. Mas, acima disto, preciso é que se prepare a matéria prima, que é o homem sadio, o homem forte, a saúde e o vigor do corpo e do espírito. O escotismo, se não degenerar em batalhões vistosos, e mais a ginástica cotidiana, e a hygiene individual e pública são os fatores dos homens sadios e vigorosos, mercê dos quais, nas aperturas de um ataque inesperado, pode a nação por-se, ás pressas, em pé de guerra, para evitar a conquista e a escravização. Em terceiro logar, a defesa da pátria se prepara na acumulação da riqueza nacional, como elemento, que costuma ser, decisivo nas grandes guerras. Para isto, basta que os homens trabalhem e não se encravlhem com desperdícios. Comparai o Brasil de 1500 com o Brasil dos nossos dias, e vê-de quante riqueza as gerações mortas herdaram ás gerações contemporâneas. O homem que, ao morrer, não deixar alguma coisa do seu trabalho para os que lhe sucederem, pouco faltará para ter sido uma existência inútil e falha.

Continua no próximo número.



## SANTA CATARINA

## C o s t a   o c e â n i c a

Santa Catarina tem a sua costa orientada em rumo Norte-Sul, desde a barra do Sai-guassú até Santa Marta. Desse ponto inflête francamente para sudoeste até a barra do Mambituba, onde já tem entrado em longitude, cerca de 170 quilômetros.

Santa Marta é, também, o fim dos terrenos primitivos. Daí para o sudoeste a costa é arenosa e baixa. Uma praia de cerca de trinta léguas, tendo o morro dos Conventos, antigo ilhote, e os morros das ilhas, para quebrarem a monotonia da paisagem.

Divide-se, pois, a nossa costa em costa granítica oceânica, costa sedimentar oceânica e litóral das baías.

A sedimentar, como já vimos, estende-se de Santa Marta para o Sul. Tem a mesma formação da costa rio-grandense. Praias firmes e quasi horizontais. Entre a linha de cômoros e o campo, um extenso banhado. É a região das lagoas e dos tiriricais.

A costa granítica apresenta muitos acidentes notáveis. Os cômoros são altos. As praias são curvas e, em alguns pontos, moles. As extremidades do arco são formadas por morros. Em alguns pontos o granito vem ao mar formando grandes costões.

## C a b o s   e   P o n t a s

Santa Catarina só apresenta um cabo: o de Santa Marta, onde ha farol, ao sul da barra da Laguna. Possui, porém, numerosas pontas, entre as quais se contam, a contar do sul: Santa Marta Pequena, Morros da Barra da Laguna, Morros da Laguna, Cy, Itaperobá, Imbituba, Ribenceiras, Ouvidor, Ibiraquera, Galeão, Garopaba, Rodrigues, Gambôa, Pinheira, Cedro, Tomé, Imaruá, Abraão, Itaguassú, Leal, Tres Henriques, Cruz, Vigia ou Armação, Trinta Reis, Ganchos, Zimbros, Morcegão, Bombas, Palmeiras, Ponta do Meio, Garopas, Estaleiro, Taperá, Malta, Ilhota, Pescadores, Taquaras, Lavangeiras, Cabeçudas, Escada do Inferno, Balçoa, Estrela, Boia, Vigia, Itapocoroi, Itapema.

Na ilha de Santa Catarina ha: Naufragados, Frade, Pastos, Páco, Cabeço, Soruba, Andorinha, Rigueirão, Felicidade, Pão de Açúcar, Torre do Sul, Torre do Norte, Facão, Alecrim, Gravata, Quebra Ramos, Matadeiro, Morro das Pedras, Costão da Lagoa, Gravata, Galheta, Aranhás, Ingleses, Rapa, todas situadas no oceano. Canas, Canasvieiras, Ponta Grossa, Luz, Ilhota, Sambaquí, Cacupé, Goulart, Recife, Socorro, José Mendes, Ferrugem, Caiacanga-mirim, Itaquí, Taperá, Caiacanga-essú e Caiçeira, situadas na vertente ocidental da ilha. Na ilha de São Francisco ha a ponta de João Dias e a do Morro da Enseada.

## B a i á s

Possue o Estado as baías de S. Francisco (Babitonga e Cubatão), e as baías de Santa Catarina a do Norte, e do Sul. A de S. Francisco é profunda e mansa, dá entrada a qualquer navio. Corresponde aos municípios de Paratí, Joinville e a todos os outros servidos pela estrada de ferro que vem de Porto União. As baías de Florianópolis são de pouca água e sujeitas ás ventanias do Sul.

## E n s e a d a s

Na baía de São Francisco ha a enseada Iperoba, Saco Grande, Ribeira e outras; nas baías de Florianópolis conhecemos: Enseada da Fazenda, a de São Miguel a de Sambaquí, Santo Antônio, Saco Grande, Itacorobi e Barreiros, todas na baía do Norte. São José, Imaruá, Brito, Palhoça, Massiambú, Caiçeira, Ribeirão, Saco dos Linhões, na baía do Sul. Na costa ha a enseada da Armação de Itapocoroi, a de Cabeçudas, Camberiu, Porto Belo, Garopas, Zimbros, Tijucas, Ganchos, Armação da Piedade, São Miguel, Pinheira, Garopaba, Ingleses, Barra da Lagoa, Armação da Lagoinha, Pântano do Sul, Imbituba e S. Marta.



## HISTÓRIA PÁTRIA

-Resumo-

## Invasões estrangeiras

Os holandeses em Pernambuco e Baía.

1636	Derrota e morte de d. Luiz de Rojas e Borjas.
1637	O conde de Nassau assume o governo do Brasil holandês.
1638	O conde de Nassau ataca, sem resultado, a Baía.
1639	Chega ao Brasil a armada do conde da Torre.
1640	Grande batalha naval sendo derrotada a armada do conde da Torre. - D. Jorge de Mascarenhas assume o governo geral do Brasil. Revolução em Lisboa. Portugal recupera a independência.
1641	Em 22 de junho negocia-se trégua de 10 anos entre Portugal e Holanda.
1642	Vidal de Negreiros que em 1640 havia seguido para a Europa a fim de expor a D. João IV o estado do Brasil, volta em companhia do novo governador Teles da Silva. Em 30 de setembro os insurgentes do Maranhão vencem as guarnições holandesas.
1644	Em janeiro os patriotas maranhenses têm já em seu poder toda a ilha. - Em 6 de maio o conde de Nassau retira-se do Brasil e deixa o governo entregue ao Supremo Conselho, o qual inicia uma política de intolerância.
1645	Em 24 de julho devia ser o início da insurreição dos pernambucanos contra os holandeses. - Em 4 de agosto o exército dos independentes obteve a vitória do monte das Tabocas. - Em 10 de agosto incorporaram-se ao exército as forças de Henrique Dias e Camarão. - Em 17 de agosto, tomada da Casa Forte. - Em 3 de setembro, rendição de Nazaré. - Em 15 de setembro, retomada do Porto Calvo.
1646	Em 1 de janeiro é fundado o Arraial do Bom Jesus, próximo de Recife. - Em 5 de agosto o general Sigismundo van Schkoppe tenta em vão tomar Olinda aos patriotas.
1647	Em 18 de fevereiro van Schkoppe ataca a Baía. - Em 14 de dezembro van Schkoppe abandona a Baía para vir defender o Recife atacado pelos insurgentes.



## ALUNOS DE AMBOS OS SEXOS PROMOVIDOS DURANTE O ANO LETIVO

## Estado de Santa Catarina

Municípios	1932			1933		
	ESCOLAS ESTADUAIS			ESCOLAS		
	Matrícula	Frequência	Promoções	Estaduais	Municipais	Particulares
Araranguá	2.114	1.950	1.091	953	291	-
Biguaçu	1.621	1.296	648	475	-	119
Bom Retiro	818	752	341	503	127	20
Blumenau	3.645	3.212	1.634	1.462	112	2.875
Brusque	1.467	1.271	628	554	45	251
Camboriú	732	641	260	172	26	-
Campo Alegre	559	324	165	176	-	53
Campos Novos	397	817	547	365	-	343
Cancinhas	1.460	1.224	722	621	220	310
Chapecó	670	617	333	387	237	82
Cresciana	1.162	1.044	600	477	271	83
Cruzeiro	814	698	449	380	699	104
Curitibanos	343	316	165	126	-	68
Florianópolis	4.602	3.690	1.942	1.488	210	276
Imaruí	939	756	457	365	54	47
Itajaí	2.307	2.014	951	752	190	234
Itaiópolis	368	323	246	173	-	249
Jaguaruna	332	290	152	135	122	20
Joinville	3.586	3.142	2.178	1.675	409	929
Leges	1.577	1.341	746	554	348	271
Laguna +	2.332	1.941	983	888	120	185
Mafra	1.317	1.123	566	453	-	119
Nova Trento	625	527	271	185	71	53
Orleans	1.013	857	373	271	-	21
Palhoça	2.691	2.051	1.322	1.238	86	183
Parati	731	615	380	372	-	27
Porto Belo	641	538	320	303	-	-
Porto União	983	788	339	383	44	80
Rio do Sul	1.030	905	618	485	654	478
São Bento	448	411	402	324	-	163
São Francisco	1.013	834	374	280	75	141
São Joaquim	494	428	163	177	20	17
São José	1.754	1.472	938	825	95	90
Tijucas	1.946	1.635	1.040	719	232	114
Tubarão	3.155	2.591	1.188	1.256	349	596
Urussanga	1.342	1.231	805	597	166	-
<b>ESTADO</b>	<b>51.728</b>	<b>43.865</b>	<b>24.337</b>	<b>20.549</b>	<b>5.273</b>	<b>8.501</b>

O presente quadro, na parte relativa ao ano de 1932, refere-se apenas às escolas estaduais.

+ Corrija-se no Boletim n. 2 a matrícula de Laguna 2532 para 2332



## CANTO DA MINHA TERRA

Amo-te, ó minha terra, por tudo o  
 que me tens dado  
 Pelo azul do teu céu, pelas tuas  
 árvores, pelo teu mar;  
 Pelas estrelas do CRUZEIRO que  
 me deixam anestesiado,  
 Pelos crepúsculos profundos que põem  
 lágrimas no meu olhar.  
 Pelo canto harmonioso dos teus pássaros,  
 pelo cheiro  
 Das tuas matas virgens, pelo mugido  
 dos teus bois;  
 Pelos raios do sol, do grande sol que -eu-vi  
 primeiro...  
 Pelas sombras das tuas noites,  
 noites ermas que eu vi depois.  
 Pela esmeralda líquida dos teus rios cristalinos  
 Pela pureza das tuas fontes, pelo brilho  
 dos teus arrebóes;  
 Pelas tuas igrejas que respiram pelos  
 pulmões dos sinos.  
 Pelas tuas casas lendárias onde amaram nossos  
 avós;  
 Pelo oiro que o lavrador arranca de tuas  
 entranhas;  
 Pela benção que o poeta recebe do teu céu azul.  
 Pela tristeza infinita, infinita das tuas montanhas  
 Pelas lendas que vêm do norte, pelas  
 glórias que vêm do sul.  
 Pelo teu trapo de bandeira que flamula  
 ao vento serrano,  
 Pelo teu seio maternal onde a cabeça adormeci,  
 Sinto a dor angustiada de ter o coração  
 pequeno  
 Para conter a onda sonora que canta do  
 amor por tí.

Olegário Mariano.



Prof. Jorge Augusto Büchler

Processo análogo ao explanado no Boletim n.3, pôde ser aplicado na multiplicação de números terminados em 5, divergentes nas dezenas, como p.ex. na multiplicação de 35 por 95, ou de 45 por 65.

1) Separa-se, por meio de um risco, o algarismo 5 á direita, assim:

$$3 \overline{) 5} \cdot 9 \overline{) 5} \qquad 4 \overline{) 5} \cdot 6 \overline{) 5}$$

2) Multiplica-se o primeiro numero á esquerda (3) pelo segundo (9), acrescenta-se ao produto a meia soma dos referidos factores ( $\frac{3+9}{2}$ ) e escreve-se 25 á direita.

$$\begin{array}{r} 3 \overline{) 5} \cdot 9 \overline{) 5} \\ 3 \cdot 9 = 27 \\ \underline{3 \cdot 9 = 6} \phantom{0} \\ 2 \phantom{0} \phantom{0} \phantom{0} \phantom{0} \\ \hline 33 \overline{) 25} \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 4 \overline{) 5} \cdot 6 \overline{) 5} \\ 4 \cdot 6 = 24 \\ \underline{4 \cdot 6 = 5} \phantom{0} \\ 2 \phantom{0} \phantom{0} \phantom{0} \phantom{0} \\ \hline 29 \overline{) 25} \end{array}$$

Este processo é facilimo se ambos os números á esquerda de 5 são pares ou ímpares, como nestes produtos:

$$3 \overline{) 5} \cdot 5 \overline{) 5} \\ 19 \overline{) 25}$$

$$7 \overline{) 5} \cdot 9 \overline{) 5} \\ 71 \overline{) 25}$$

$$1 \overline{) 5} \cdot 9 \overline{) 5} \\ 14 \overline{) 25}$$

$$3 \overline{) 5} \cdot 9 \overline{) 5} \\ 33 \overline{) 25}$$

$$2 \overline{) 5} \cdot 6 \overline{) 5} \\ 16 \overline{) 25}$$

$$4 \overline{) 5} \cdot 8 \overline{) 5} \\ 38 \overline{) 25}$$

$$6 \overline{) 5} \cdot 10 \overline{) 5} \\ 68 \overline{) 25}$$

$$8 \overline{) 5} \cdot 12 \overline{) 5} \\ 106 \overline{) 25}$$

Nota-se que, nos exemplos dados, meia soma dá sempre um número inteiro:  $\frac{3+5}{2} = 4$ ;  $\frac{7+9}{2} = 8$ ; etc:  $\frac{2+6}{2} = 4$ ;  $\frac{4+8}{2} = 6$ ; etc.

Sendo um d'esses números (á esquerda de 5) par, o outro impar, a meia soma terminará em 5/10.

5/10; Ex:  $3 \overline{) 5} \cdot 8 \overline{) 5}$

$$\begin{array}{r} 3 \cdot 8 = 24 \\ \underline{3 \cdot 8 = 5} \phantom{0} \\ 2 \phantom{0} \phantom{0} \phantom{0} \phantom{0} \\ \hline 29 \overline{) 75} \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 4 \overline{) 5} \cdot 9 \overline{) 5} \\ 4 \cdot 9 = 36 \\ \underline{4 \cdot 9 = 6} \phantom{0} \\ 2 \phantom{0} \phantom{0} \phantom{0} \phantom{0} \\ \hline 42 \overline{) 75} \end{array}$$

Somando, então, á direita do risco, 25, teremos sempre um resultado terminado em 75. Sabemos, portanto, que os seguintes produtos devem terminar em 75:

15 . 45 ; 35 . 65 ; 55 . 65 ; 75 . 105 ; 95 . 105 ;  
25 . 15 ; 45 . 75 ; 65 . 95 ; 85 . 115 ; 105 . 115

Basta calcular, pelo processo indicado, os problemas abaixo, para conhecer-lho todos os segredos

15 . 35	15 . 55	15 . 75	15 . 95	15 . 115
35 . 55	35 . 15	35 . 75	35 . 95	35 . 115
25 . 45	25 . 65	25 . 85	25 . 105	25 . 125
45 . 05	45 . 45	45 . 65	45 . 85	45 . 125
35 . 45	35 . 35	55 . 65	55 . 85	55 . 105
55 . 35	85 . 35	65 . 55	85 . 55	105 . 55

O aluno habituado ao cálculo por este processo, resolverá sem dificuldade grande número dos problemas da vida prática, em que a fração  $\frac{1}{2} = \frac{5}{10} = \dots, 5$  ocorre inúmeras vezes.

Ex: 2,5 kg de queijo a 4\$500 ( $2,5 \cdot 4,5 = 11,25$ ) = 11\$300  
 3,5 m de algodão a 2\$500 ( $3,5 \cdot 2,5 = 7,75$ ) = 7\$800  
 4 1/2 dias de serviço a 6\$500 ( $4,5 \cdot 6,5 = 29,25$ ) = 29\$300  
 25 litros de gasolina a 1\$500 ( $25 \cdot 1,5 = 37,5$ ) = 37\$500

(Continua no número seguinte).



## O ENSINO PRIMÁRIO NO BRASIL

UNIDADES POLÍTICAS DA FEDERAÇÃO	UNIDADES ESCOLARES OU CURSOS		
	Ensino ele- mentar ge- ral (comum e supletivo)	Outros ramos do ensino	Total
Distrito Federal.....	1.035	460	1.495
Alagoas.....	491	27	518
Amazonas.....	555	27	582
Baía.....	1.757	78	1.835
Ceará.....	889	39	928
Espírito Santo.....	786	22	808
Goiaz.....	396	20	416
Maranhão.....	951	25	976
Mato Grosso.....	242	14	256
Minas Gerais.....	3.674	319	3.993
Pará.....	708	51	759
Paraíba.....	545	31	576
Paraná.....	1.136	38	1.174
Pernambuco.....	1.765	188	1.953
Piauí.....	185	14	199
Rio de Janeiro.....	1.478	102	1.580
Rio Grande do Norte...	480	31	511
Rio Grande do Sul.....	4.559	183	4.742
Santa Catarina.....	1.556	37	1.593
São Paulo.....	4.000	554	4.554
Sergipe.....	387	14	401
Território do Acre.....	84	12	96
BRASIL.....	27.659	2.286	29.945

Este o panorama geral do sistema educacional brasileiro. Antes de encerrar, porém, esse monótono cômputo, convido-vos ainda a fixar especialmente o conjunto dos principais resultados do ensino elementar geral, na sua categoria fundamental, considerado nas duas modalidades básicas - o ensino comum e o ensino supletivo. Ei-los:

Especificação	Cursos	Professo- rado	Matrícula	Frequên- cia	Conclu- sões de estudos
Ensino comum.....	26.213	52.593	1.979.080	1.367.154	114.185
Ensino supletivo.....	663	1.280	49.132	25.871	2.595
TOTAL.....	26.876	53.873	2.028.212	1.393.025	116.780

(Do livro "O ENSINO PRIMÁRIO NO BRASIL" de M.A. Teixeira de Freitas).

## PORTARIA N.181

O DOUTOR PLÁCIDO OLÍMPIO DE OLIVEIRA, SECRETÁRIO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR E JUSTIÇA, NO ESTADO DE SANTA CATARINA,

DESIGNA Roberto Moritz, Subdiretor Administrativo da Diretoria da Instrução Pública, para se encarregar da Direção da referida Diretoria, enquanto durar a ausência do Professor Luiz Sanches Bezerra da Trindade, que segue para o Rio de Janeiro em objeto de serviço público.

Comunique-se.

Secretaria do Interior e Justiça, em Florianópolis, 3 de agosto de 1934. (Ass) Plácido Olímpio de Oliveira).



AS ESTRADAS DE FERRO NO BRASIL

Sua extensão em 1933

Contavam todas as vias ferreas do Brasil, em 31 de dezembro do ano passado, 33.054 quilômetros e 993 metros, assim distribuídos, segundo a ordem geográfica, de Norte a Sul do país, por estradas, ramos ou companhias:

1 - E. F. Madeira-Mamoré	366,485	31 - E. F. Sorocabana	2.046,596
2 - E. F. Tocantins	82,430	32 - E. F. Norceste do Brasil	1.354,107
3 - E. F. Bragança	291,370	33 - E. F. Mourado	273,368
4 - E. F. São Luiz e Terezina	450,652	34 - E. F. São Paulo-Goiás	146,982
5 - E. F. Central do Piauí	147,296	35 - Companhia Estrada de Ferro Morro Agudo	40,000
6 - E. F. Rede de Viação Cearense	1.568,397	36 - E. F. São Paulo Minas	180,320
7 - E. F. Mossoró	121,175	37 - E. F. São Paulo Paraná	184,500
8 - E. F. Central do R.G. do Norte	236,391	38 - Companhia Estrada de Ferro Barra Bonita	18,100
9 - E. F. Petrolina e Terezina	161,300	39 - E. F. Itatibense	20,120
10 - Great Western of Brazil Ry. Co. Ltd	1.744,488	40 - E. F. F. Norte de São Paulo (Araçuaçu)	280,712
11 - Companhia Ferrovária Este Brasileiro	2.315,815	41 - Ramal Ferro Campineiro	39,553
12 - E. F. Fazaré e Ramal de Amargosa	286,513	42 - Tramway da Cantareira	30,335
13 - E. F. Santo Amaro	88,350	43 - E. F. Campos do Jordão	46,580
14 - E. F. Ilheus e Conguista	101,750	44 - Cia. Melhoramentos de Monte Alto	31,350
15 - E. F. Vitória e Minas	501,594	45 - E. F. Jaboticabal	27,200
16 - E. F. Itapemirim	52,740	46 - E. F. Perús-Pirapora	16,000
17 - E. F. do Litoral	13,605	47 - E. F. Fazenda Dumont	23,442
18 - E. F. São Mateus	63,000	48 - E. F. São Paulo Rio Grande	2.018,553
19 - E. F. Benevente e Alfredo Chaves	37,710	49 - E. F. Norte do Paraná	43,300
20 - E. F. Corcovado	3,813	50 - E. F. D. Tereza Cristina	243,753
21 - E. F. Maricá	130,472	51 - E. F. S. Catarina	103,758
22 - Leopoldina Railway Co. Ltd	5.006,583	52 - E. F. Mate-Laranjeira	68,000
23 - E. F. Rezende e Bocaina	22,810	53 - Viação do R.G. do Sul	2.709,094
24 - E. F. Central do Brasil	3.088,658	54 - E. F. Quaraim e São Borja	299,467
25 - Rede Mineira de Viação (x)	3.783,570	55 - E. F. Porto Alegre a Tristeza	16,900
26 - E. F. Morro Velho	5,000	56 - E. F. Jacuí	57,410
27 - E. F. Goiás	384,751	57 - E. F. Palmares Conceição do Arripio	35,220
28 - Companhia Mogyana de Estradas de Ferro	1.266,028		
29 - São Paulo Railway Co. Ltd	247,492		
30 - Companhia Paulista de Estradas de Ferro	1.463,492		
			33.054,993



Quer para o homem quer para a flôr  
canto

Quer para o homem quer para a flôr  
O sol a vida a luz o ca

lor  
em no. can da-lo Vestem de festa. Todas as plan tas

Todas fls resta. E o mundo canta Doce ba lada Quando ele

surge De madru gada E o mundo canta Doce ba lada Quando ele

surge de ma dru gada

Quer para o homem  
Quer para a flôr  
O sol a vida, a luz, o calor.  
Para sauda-lo  
Vestem de festas  
Todas as plantas  
Todas as flores.  
E o mundo canta  
Doce balada  
Quando ele surge  
De madrugada.

} bis

Salve Poline

Foi por isso

Foram feitos bonitinhos  
Meus presinhos para andar,  
Meus braços engracadinhos  
Para mamar abraçar  
O meu lindo narizinho  
Me serve para cheirar

Meus olhinhos podem ver  
E minha boca falar  
Boiras gostosas comer  
E maninha beijar.  
Todo meu coraçãozinho  
Para maninha amar.



Quadro Demonstrativo das Industrias (Continuação) Boletim n. 4.

Industrias e localidades em que estão situadas	Por município		Total	Industrias e localidades em que estão situadas	Por município		Total
	Pre	Tot			Pre	Tot	
Transporte		55	672			6	500
CAFÉ MOÍDO (fábca de)				MINÉRA	1	1	
ORLEANS	2	2		PALHOÇA	3	3	10
PALHOÇA	4	2		CEPOS, para tanancos	1	1	
Garopaba	2	6		BIGUASSÓ	3	3	
PORTO UNIÃO	3	3		BRUSQUE	1	1	
RIO DO SUL	2	2		CAMPOS NOVOS	1	1	
SÃO BENTO	2	2		Rio do Peixe	1	1	6
SÃO FRANCISCO	2	2		ITIBITUBA			
SÃO JOSÉ	2	3		CERAMICAS			
TIJUCAS	4	4		JOINVILLE	1	1	
TUBARÃO	2	2		RIO DO SUL	1	1	
Colaçoopolis	1	3		ITIBITUBA	1	1	3
URUSSANGA	1	1	83	CERAMICAS (moinhos de)			
CAIXAS (fábca de)				ARARANGUA	3	3	
BLUMENAU	1	1		BOM RETIRO			
SÃO BENTO			2	URUBICI	2	2	
Rio Negrinho	1	1		CAMPO ALEGRE	3	3	
CAL (fábca de)				CAMPOS NOVOS	3	3	
ARARANGUA	1	1		Herval	4		
BRUSQUE	3	3		Rio Bonito	8		
FLORIANOPOLIS	1	1		Rio do Peixe	10	25	
ITAJAI	2	2		CANOINHAS	4		
JOINVILLE	1	1		Colônia Vieira	3		
LAGUNA	11	11		Paracatu	1	8	
PALHOÇA	2	2		CHEMUNDO			
PARATI	1	1		Passarinhos	1		
SÃO FRANCISCO	4	4		Passo dos Indios	1	2	
SÃO JOSÉ	2	2		CRUZEIRO	14		
TUBARÃO	3	3	31	Bela Vista	11		
CAMISAS (fábca de)				Campo	2		
FLORIANOPOLIS	1	1		Catanduvas	5		
BLUMENAU			2	Itá	1	33	
Indaial	1	1		CURITIBANOS	2		
CAMISAS DE MELA (fábca de)				Rio Jaqueador	5	7	
BLUMENAU	2	2		ITAIOPOLIS	13	13	
BRUSQUE	1	1		JOINVILLE			
JOINVILLE	1	1	4	Bananal	1		
CAMISAS E MEIAS (fábca de)				Jaraguá	7	8	
JOINVILLE	1	1	1	LAGES	1		
CAMISETAS (fábca de)			2	Serro Negro	1	2	
JOINVILLE	2	2		LAGUNA	2	2	
CARRINHOS PARA CRIANÇAS				MAFRA	3	3	
JOINVILLE	1	1		PORTO UNIÃO	10	10	
Jaraguá	1	2	2	SÃO BENTO	10		
CARRIOTEIS DE MADEIRA, para				Rio Negrinho	2	12	
linha de coser			1	SÃO JOSÉ	1	1	13
JOINVILLE	1	1		CERVEJA, alta fermentação			
CARROS E CARROÇAS				BLUMENAU	2		
BLUMENAU			1	Benedito Timbó	2		
Indaial	1	1		Hançonia	2		
BRUSQUE	1	1		Indaial	1		
CHAPECÓ			1	Massaranãuba	1		
Itapiranga			1	Rodeio	1		9
JOINVILLE			1	BOM RETIRO	1		1
Jaraguá	3	3		BRUSQUE	3	3	
A transportar			6	A transportar			13



Centro Demonstrativo das Industrias (Continuação)

Industrias e localidades que estao situadas.	Por mu- To - nicipio tal -		Industrias e localida- des em que estao situa- das	Por mu- To - nicipio tal -	
	Pre	Tot		Pre	Tot
Transporte		13	653		731
BEVEJA, alta fermentação					
CAMPO ALEGRE	1	1			
CANOINHAS	1	1			2
CRUZEIRO	-	-			
Bela Vista	2	2			
CRESCUMA	4	4			2
CURITIBANOS	-	-			
Rio Caçador	1	1			1
ITAJAÍ	2	2			
JOINVILLE	3	3			
Hansa	3	3			2
Jaraguá	1	7			1
MAFRA	1	1			2
OREBANS	2	2			1
PALHOÇA	2	2			4
PORTO BELLO	1	1			1
PORTO UNIÃO	1	1			8
RIO DO SUL	3	3			2
Taió	1	4			
SÃO BENTO	3	3			1
TIJUCAS	1	1			1
TUBARÃO	-	-			2
Colaçoopolis	1	1			1
URUSSANGA	2	2	49		
BEVEJA, baixa fermentação					
JOINVILLE	1	1	1		5
CAPOS DE BAÍA,					5
BLUMENAU	1	1			1
JOINVILLE	1	1	2		1
CAPOS DE PALHA					3
JOINVILLE	-	-			10
Jaraguá	1	1	1		4
CAPOS DE SOL					
BLUMENAU	1	1	1		2
ARUPOS					2
BLUMENAU	7	7			1
Benedito Timbó	1	1			4
Encrusilhada	1	1			12
Indaial	4	13			6
BRUSQUE	1	1			1
JOINVILLE	-	-			
Jaraguá	3	3			1
PORTO UNIÃO	1	1			2
RIO DO SUL	1	1			3
SÃO JOSÉ	1	1	20		8
CHOCOLATE					
BLUMENAU	2	2			3
JOINVILLE	2	2	4		6
GARRILHOS					1
BLUMENAU	-	-			2
Hamonia	1	1			5
Indaial	2	3			2
JOINVILLE					3
Jaraguá	1	1	4		1
A Transportar					60



LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO "GRUPO ESCOLAR GERMANO TIMM"  
DA CIDADE DE JOINVILLE

Com a presença dos srs. dr. Plácido Olímpio de Oliveira, secretário do Interior e Justiça representando o exmo. sr. coronel Interventor Federal no Estado, dr. juiz de direito da comarca, prefeito municipal, representante do comando do 13 batalhão de caçadores, dr. promotor público, inspetor escolar da circunscrição, alunos e professores das escolas primárias e do instituto Bom Jesus, acrescido número de outras autoridades e muitos pais, foi lançada a pedra fundamental do grupo escolar "Germano Timm" da cidade de Joinville, no dia 27 de agosto, ás 4 horas da tarde.

A solenidade teve a presença do velho educador patrono do novo estabelecimento, tão justamente homenageado depois de uma existência devotada á causa da instrução.

Após o discurso do professor Aristides Largura, inspetor escolar, que em nome do povo de Joinville salientou o interesse e o esforço que o Governo do Estado vem demonstrando nos assuntos atinentes ao desenvolvimento da Instrução Pública e que de modo especial agradeceu o levantamento de mais esta casa de ensino que tão de perto afeta ao crescimento progredir daquele município, procedeu-se á leitura da ata da fundação do Grupo que, em ato contínuo, foi encerrada em uma urna metálica colocada junto á pedra que deu início á construção do prédio.

Falando o sr. dr. Plácido Olímpio de Oliveira, congratulou-se com o povo joinvilense, explicando-lhe que o Governo do Estado dotando aquela formosa cidade de mais um Grupo, cumpre o programa traçado com referência ao aperfeiçoamento da organização escolar do Estado e difusão do ensino. Referiu-se ao modesto professor Timm, ali presente, cuja vida de virtudes, de exemplo, de trabalho, de incansável dedicação, êle de perto conhecia, dentro da modéstia com que sempre se houve o velho servidor do Estado. Frisou que se pode fazer jús á grandeza nobilitante dentro do trabalho modesto e simples, para tal se fazendo mister o emprego desinteressado e patriótico de energias em prol da causa a que na vida se propuzer o indivíduo pugnar. E esta grandeza será tanto mais elevada e mais nobre quanto maior for o coeficiente de elevação e de nobreza da finalidade do trabalho executado. A obra de Germano Timm foi no campo trabalhoso e produtivo do professorado primário. Está, pois, bem justificada a homenagem que acaba de lhe prestar o governo estadual. Em seguida falou a menina Eunice Fernandes que, em nome das crianças de Joinville, agradeceu o empreendimento que vinha de encontrar as aspirações da população da cidade. O Hino Nacional, cantado por todos os alunos presentes e acompanhado pêla banda de música do 13 Batalhão de Caçadores, que abrilhantou a solenidade, terminou a cerimônia.



NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO

As leis que sobre a nacionalização do ensino temos no Estado estabelecem que as escolas particulares ministrem em língua vernácula o ensino de português, geografia, corografia do Estado, história pátria, educação moral e cívica e canto.

A Constituição Brasileira, na letra d do parágrafo único do art.150, reforça a regulamentação estadual, estabelecendo que seja "o ensino nos estabelecimentos particulares ministrado no idioma patrio, salvo o de línguas estrangeiras". Quer isto dizer que não só as disciplinas acima mencionadas devem ser ministradas em português, como todas as que estabelecem os programas adotados, com exceção única de línguas estrangeiras. Devem, pois, os srs. professores das zonas coloniais ter muito em atenção o estabelecido na disposição de lei citada, cujo não cumprimento importará na aplicação das penalidades disciplinares cabíveis ao caso e já previstas na regulamentação do ensino privado. Atendam bem os srs. professores de tais estabelecimentos de ensino que só quando se tratar da aula de língua (alemão, italiano, polonês, etc), poderá o professor expressar-se no idioma que deseje lecionar. Na ministração das demais matérias a língua será a portuguesa.

AVISO

No intuito de facilitar o recebimento dos boletins por parte dos srs. professores, e de evitar extravio, a Diretoria da Instrução resolveu remeter cada número, desde o 1º, em quantidade suficiente, aos srs. Inspectores Escolares, Chefes Escolares e Prefeitos Municipais. Estas autoridades, com mais facilidade distribuirão os boletins entre o professorado, que, esperamos, se interessará por adquiri-los. A obtenção dos mencionados boletins nada custa nem custará aos professores, pois são êles de distribuição gratuita. Os que não tenham recebido algum dos números já distribuídos poderão comunicar-se com a Diretoria da Instrução, que providenciará a remessa imediata.

